

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.702

Sexta-feira, 13 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada da Combra, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua de Atalaia, 116 e 117

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

O proletariado deve estar atento para responder a uma possível deportação de trabalhadores

## UM NOVO CRIME?

# PENSA-SE NA DEPORTAÇÃO DE OPERÁRIOS PARA A ÁFRICA?

Não pode subsistir, por mais tempo, por parte do actual governo

uma política de acintosa perseguição às classes operárias

As forças vivas pretendem que os operários sejam os responsáveis pelos seus crimes e pelos seus roubos -- O operariado não pode continuar sendo a vítima da desenfreada exploração das forças vivas e ainda por cima sofrer as consequências do seu ódio e da sua poderosa influência junto do governo

O apelo das chamadas «forças vivas» culpadas de grandes crimes originados na sua febre de ganância e vício, apelaram, como o tem referimos, para o governo desse documento que a confissão audaciosa e cínica da mais flagrante desumanidade e da mais deplorável sorte, pedia-se todo a espécie de violências, contra os que se não curvam, numa submissão completa e fatalista, suas obras de miséria, de crime e de morte.

Apelavam para o governo. E há muito que os governos não ouvem as vozes que vêm de baixo porque com elas, apenas o sofrimento e a justiça de quem as exprime. São vozes que sofrer, mas que não subornam; são vozes que saem dum corpo depauperado dum trabalho exorbitante e por uma alimentação insuficiente; são vozes que saem das oficinas, das fábricas, das terras, das minas.

As outras vozes que partem de cima, que saem dos ofícios que metalizam o seu som com o do ouro, são mais facilmente escutadas. São vozes que têm a grande expansão dos grandes jornais, o grande poder que do dinheiro dimana. Os governos consideram-nas, respeitam-nas, veneram-nas...

E como elas pediam repressão, o governo iria até fazer-lhes totalmente a vontade? Eis o que é necessário recuar para que preventivamente todo o proletariado se prepare e se defende.

Confunde o famoso apelo das «forças vivas» com a próxima partida para a África, duma leva de degredos para Angola. Essa coincidência faz scismar e é suscetível de causar apreensões.

Como o barco que leva os degredados para Angola parte na próxima segunda feira propala-se que junto com eles, serão enviados para as plagas africanas, os réus por questões sociais. Este boato tem corrido com muita intensidade, e não foi desmentido nas esferas superiores, tão cuidadosas em desmentir todas as notícias.

Que as intenções dos governos foram sempre hostis à classe operária e aí estão na Trafaria, como refém dessa hostilidade, operários que nenhum delito cometem.

A intenção do governo em deportar operários foi bem patente. A alma negra desse negro projeto, foi o sr. Sá Cardoso, que chegou a andar numa roda viva perante os políticos, pedindo-lhes que criassem, com as suas subversões, ambiente favorável à criminosa violência que promovia. Esse ambiente até agora não se criou, o que frustou em parte os perversos designios do ministro interior.

Agora, julgar-se á o governo, e com ele o sr. Sá

Cardoso, bastante forte para deportar operários, só por as «forças vivas» lhe terem pedido, «em nome da pátria» a prática dos maiores crimes contra o proletariado—contra o proletariado que entende não só dever resguardar à dolorosa perspectiva de morrer de fome e tuberculizar os filhos?

Tudo é possível. E' que a voz das forças vivas é a voz do ouro. E essa voz tem inflexões carinhosas, sedutoras e irresistíveis, para todos os aventureiros e indivíduos sem escrúpulos.

A carreira dum político é a que mais se assemelha à carreira do aventureiro. E, em política, não há escrúpulos, nem princípios, há compromissos. Em política, o ideal substitui-se pelo interesse, a moral pelo dinheiro.

Como na política portuguesa o que lhe falta em moral lhe sobeja em dinheiro, nós neste momento nutrimos um grande, um profundo receio, que se pretende levar á prática, de surpresa, num golpe fulminante, o hediondo crime de deportar para a África, confundindo-se com vadios, os operários que estão presos pelos crimes cometidos pelas forças vivas.

\*\*\*

Sempre que quizermos avaliar do estado de relações entre as forças vivas e um governo, basta ouvir a linguagem deste último, sem deixar, é claro, de notar-lhe os hábitos. Consoante falam os governos, em concordância ou divergência com as forças vivas assim se pode aquilatar da sua conivência ou da sua relativa independência.

Esta ideia de deportar operários para a África, constitue de há muito o sonho durado, a acariciada esperança das forças vivas. Conhecemos bem a mentalidade do comerciante ganancioso, do açambarcador sem escrúpulos, desse ser vulgarmente e genericamente conhecido por «homem de negócios». A psicologia do «homem de negócios»! Salvo, raras exceções, são duma estupidez inata ou duma inteligência limitada ao objecto das suas interessadoras actividades. A sua estupidez torna-os mesquinhos, enculta-lhes singularmente a visão, e o seu egoísmo torna-os agrestes, intratáveis, forzados.

São quase todos conservadores, partidários de medidas de força, dispostos a aplaudir as maiores violências desde que se convençam que elas venham, de qualquer modo, beneficiar os seus negócios,

Não reparam que o descontentamento que lava a sua volta, é a sua própria obra. Não se convencem de modo algum que açambarcando produtos, falsificando-os, elevando desmedidamente os seus preços, originam a miséria dos produtores, diminuindo-lhes a alimentação;

que chegam a tornar impossível a existência da maioria do país, que é composta de trabalhadores. Não verificam sequer que o instinto de conservação existe em todos os indivíduos o que lhe os pode levar a defenderem-se violentemente de quem por uma maneira iníqua lhes querer cercar a vida.

As forças vivas negociano procurando elevar os produtos a preços inacessíveis; como industriais recusam elevar os salários aos operários, os operários que como consumidores são vítimas da alta de preço que os produtos atingem. Roubado como consumidor pela ganância dos negociantes, roubado, como produtor pela acintosa exploração dos industriais, o operário via-se vítima de duas ganâncias. Logicamente o seu desespero exterioriza-se contra as duas. E, procurava que os negociantes lhes vendessem os gêneros a preços que se harmonizassem com o quantitativo dos seus salários ou que estes se elevassem de modo a permitirem a aquisição dos gêneros. E que respondiam aos operários, as famosas forças vivas? Como negociantes continuando dificultando-lhe os gêneros mais necessários à vida e aumentando-lhes consecutivamente o seu preço; como industriais, ao passo que iam beneficiando e fazendo estupendos lucros com a subida de preço dos produtos, recusavam-se sistematicamente a aumentar-lhes os salários. Assim foram lançando o proletariado na mais cruenta das misérias.

Foi dessa miséria, da miséria dos trabalhadores subversivamente esfomeados, envenenados e empobrecedos pelas suas perversas especulações, que elas conseguiram amassar enormes fortunas. E' da miséria do povo que se fabricaram essas riquezas individuais estupendas surgidas da guerra para cá.

Se a ganância das forças vivas gerou a miséria dos proletários estes, por sua vez, em virtude da ganância que sem trégua os vitimava, viram-se forçados a lutar-se em sucessivas greves. Todo o estado de agitação proletária neste país, fundamenta-se na obra egoística, perversa e criminosas das forças vivas.

Realisaram a obra, colheram-lhe os frutos e a fortuna. Mas, esqueceram-se que a agitação e as greves em que o proletariado se lançou, eram também o fruto da sua obra e repudiam-na.

Quando se leu o famoso documento das forças vivas endereçado ao actual governo, passou-se com tanto cinismo e tanta audácia. Parece uma obra de doidos, do doidos maus.

\*\*\*

Onde foi o sr. Sá Cardoso beber a sua acariciada ideia de deportar operários. Não é preciso ser-se muito profundo para observar que foi no meio das forças vi-

vas, no ambiente dos tal famosos homens de negócio que a deportação de operários lhe subiu à cabeça. E' que o sr. Sá Cardoso é director da Companhia de Cal e Cimento—dessa companhia desumanamente exploradora. E' pois um empregado superior das forças vivas. Vive com elas e vive delas.

A gente está daqui a ver os homens de negócio, em cujo meio o sr. Sá Cardoso gravita, batendo-lhe no homem.

—Então quando é que o meu amigo manda para a África esses agitadores profissionais. «O meu amigo que tem talento é que podia realizar essa magnifica obra de pacificação social. Limpe o país desses agitadores que o infestam, que atentam contra as nossas vidas e os nossos baveres».

O sr. Sá Cardoso, sorridente, comovido, rendido aquela fraternidade que o cerca, fraternidade positiva que lhe dá garantias de vida esplêndida, promete que, logo que possa, deporta para África, esses detestáveis agitadores.

Chega ao ministério e encontra apoio decidido. Quem admira que isso aconteça, pois se o presidente do ministério, o sr. Alvaro de Castro, é director dum banco! Se c sr. Américo Olavo é director da Fábrica Vulcano!

Irá o governo submeter-se às forças vivas? Sancionar as suas intenções repressivas. Deportar operários para a costa de África como elas pretendem?

Se o governo em tal pena, pratica alón duma grande violência e um grande crime, uma obra de rematada loucura! Não é condenando operários aos miseráveis sofrimentos do degrado, condenando suas famílias a inenarráveis misérias, que as forças vivas poderão com mais tranquilidade roubar, esfomear e envenenar a população.

Por toda a parte a política da força está fracassando. Uma tendência irresistível das massas operárias força os políticos de vários países a fazer concessões, a encorajar as garras. Só aqui em Portugal se acalentam projectos sinistros e vinganças sinistras.

O proletariado nutre' pelos governos que como este fazem descaradamente o jôgo das forças vivas, o maior dos desrespeitos. Seria de elementar prudência que os governos não provoquem com medidas iniquas a maior das intenções.

Nunca se deportou nenhum causador da miséria do povo. E' de elementar justiça que se não deve ser deportada nenhuma vítima dos especuladores da finança—de deportado por um governo onde existem homens que são empregados das forças vivas quando a elas não pertencem pelo espírito e pelos interesses.

## PERANTE O GARROTE C. G. T.

A condenação de Bautista Acher «El Poeta»

Desafiamos os verdugos e afirmamos altivamente a nossa força revolucionária

Parece, a-pesar-de todos os gritos de dignidade e desespero que se erguem estremecem. Em Málaga as mulheres aconselhavam os soldados a desertar. E quasi à mesma hora, em Sevilha, em Saragoça, em Bilbau esboçaram-se movimentos de rebelião.

Não convinha excitar mais a consciência popular. Era preciso anunciar-lhe um daqueles duchos que de regente transformam o estado de espírito colectivo.

O patíbulo erguido naquele momento seria contraprodutivo, excitaria ainda mais o povo.

Pelo contrário, o indulto, concedido à última hora, já quando o cabo Barroso estava em capela, era de efeito seguro. Foi indultado e de todos os laços choveram bênçãos sobre a cabeça de Afonso XIII e por tód'a parte se exclamava:

— Que generoso é o governo! Que alma de santo é o rei!

E os soldados continuaram a marchar para a guerra. Mais tarde veio o Diretório Militar que tantos crimes tem cometido a-pesar-do pouco tempo que leva.

Este rei, que tem sido sempre um inequívoco dos máos das camarilhas, militares, dos jesuítas e dos bancheros, fingiu-s'as vezes compadecido, concedeu o indulto e logo de toda a parte, e ai sim, a cada vez que se ergueu a pena de morte, açoitou os escravos do assassinato.

Este rei faz o que quer, aquela chusma de bandidos irrequietos que vêm aí, há muito da riqueza, da honra e da vida do povo espanhol.

A pena de morte é usada segundo as conveniências políticas, pessoais ou económicas.

Como todas as leis, bárbaras por natureza, ela não se funda num princípio de justiça, mas é a opressão e a vingança usada, com sofismas ou sem sofismas, conforme as conveniências, pelos detentores da força política e económica.

Quando se deu a sublevação de Málaga, que, como tantas passadas, e outras tantas esboçadas pela mesma ocasião, não era mais que o horror do povo espanhol pela guerra e a sua raiva.

Matar o pai é também causa de pouca monta e o Primo de Rivera seria muito bem capaz de matar o seu.

Portém o indulto para Acher não foi

concedido, a-pesar-de estar provada a sua inocência, Acher foi condenado por um acto que não praticou, um acto em que ele foi uma vítima apenas. Mas é um anarquista, queira a abolição da presente sociedade. Vale portanto minuto menos que um carabineiro e que um parriçida.

O seu lapis é terrível desenhando os pais da sociedade espanhola e é por isso que o querem matar.

E' assim que raciocinam os quadrilheiros que dão ordens em Espanha. E' assim que é canalizada, orientada, a bondade do rei imbecil.

Que o povo proteste sempre, sempre sem um desánimo, até o último gorgolejar na forca ou a última bala do patíbulo.

Ergamos um viva ao pensamento de Acher, revolucionário e mártir, que morreu pela Liberdade de todos nós.

Desafiamos o patíbulo, escarrémos-lhe em cima e caminhamos para a frente.

O corpo de Acher será assim mais uma pedra do edifício de Amanhã. O futuro é sempre assente em cima de cadáveres.

Francisco QUINTAL

Um camion de correio assaltado por um grupo de mafiosos

LONDRES, 12.—Um comunicado de New York, diz que um grupo de bandidos mascarados fizeram destruir um camion de correio apoderaram-se de 27 pacotes postais que continham diamantes e pérolas num total de mais de 250.000 dólares fugindo em seguida.

## Política francesa

Herriot formará governo

PARIS, 12.—O sr. Herriot, indigitado para futuro presidente do conselho, numa entrevista concedida ao correspondente dum jornal britânico, declarou que o partido socialista poderá não fornecer membros para o futuro gabinete mas não deixará de o apoiar.

Falando sobre as relações anglo-francesas, disse que tem todo o empenho em trabalhar de acordo com o governo britânico e que espera visitar Londres dentro de quinze dias.

Referindo-se às relações com a Alemanha, mostrou-se partidário da diminuição do actual estado de tensão e da imediata aplicação dos relatórios dos peritos.

Millerand volta à actividade política

PARIS, 12.—Foi ontem lido nas duas câmaras, o pedido de demissão do Presidente da República, redigido em breves termos.

O sr. Millerand dirigiu um manifesto ao povo francês, anunciando a sua decisão de intervir activamente na vida política. O ex-presidente da República vai apresentar a sua candidatura a deputado pelo departamento de Lorena.

Considera-se quase como certo a eleição do sr. Paixão para a Presidência da República.

A apreensão de 'A Batalha'

Este jornal está sendo inicamente perseguido em Coimbra

COIMBRA, 11.—A Batalha foi hoje novamente apreendida. — Porque teria sido?

As forças vivas que se encontram na Trafaria, e governo civil também devido a este estado de coisas, depende o resultado da sua libertação.

U. S. O.

Reúnem na próxima segunda-feira, 16, pelas 21 horas, as direcções dos sindicatos locais aderentes ou não, na sede desta União, afim de apreciar e resolver um assunto urgente e grave.

Reúnem na próxima segunda-feira, 16, pelas 21 horas, as direcções dos sindicatos locais aderentes ou não, na sede desta União, afim de apreciar e resolver um assunto urgente e grave.

## EM COIMBRA

## A BATALHA NO PORTO

Falta de pão?

PORTO, 11. — Estamos na iminência de ficar sem pão, porque di-lo a moagem e di-lo a panificação — as farinhas estão no resto e os governantes não se preocupam com estas ninharias.

E ao mesmo tempo que este perigo vai sendo anunciado pelos jornais de grande circulação, as massas alimentícias fazem uma *raid* mais alto e mais extenso do que o de Macau...

Está, como se diz-se em calão popular, tudo pelas horas da morte: é um louvar a deus a forma verdadeiramente escandalosa como se está roubando, desde a mais pequena mercaria, ao mais taludo armazém.

E a crise de trabalho em algumas classes aumenta a sua esfera de apreensões...

E num tal estado caótico económico e social, que nós ficamos espantados a ver como éste nosso bom povo concorre às romarias. Dir-se-ia que nada existe de anormal, que a miséria não corre avassaladora ao nosso encontro.

Uma distinta escritora do país vizinho, falando à cerca do povo, diz: "... O povo, como multidão, não tem consciência do que faz. Apenas possui sentimento. Quando o sentimento é vingativo, mal; quando é emoção, chorar; quando é horror, gritar..."

Ora o nosso povo, quando as romarias não estão à porta, emociona-se com a sua própria situação — e vinga-se a chorar, até que a emoção desapareça nas ondulações lacrimais; horroriza-se com a sua miséria, com as suas desdichas, com as suas dificuldades financeiras na frente do senhorio, da leiteira, da botalhiceira, do mercieiro, do sapateiro, etc., etc. — e desata a gritar as suas alijores tremendas — até que emudeça pelo encruquejoamento, sente-se apurado, humilhado, quejado, escarnecido pelo Estado, pelos políticos, pelas autoridades, pelas patrões, enfim: por toda a gente que o explora e maltrata — mas quando vai para se erguer e "matar" a causa dos seus sofrimentos físicos e morais, económicos e sociais, aproxima-se o Senhor de Matosinhos, o Senhor da Pedra, o São João e outros padogos regionais, eis que a "Maria val com as outras", num bailar irresistível de festa impenitente...

A romaria tradicional do Senhor da Matosinhos acorrem milhares e milhares de criaturas; outras milhares e milhares preparam-se já para invadir o marítimo recinto do Senhor da Pedra; e quase toda a população citadina está ansiosa pelas lumílias e descansos do São João das Fontainhas...

Destarte, «ninguém pensa agora em coisas sérias. Está tudo numa paz pôde-tudo-feliz, tudo alegre, tudo bem disposto...

«Para lutar, pois, contra todos aqueles que, julgando-se omnipotentes, protegidos pela fortuna, perturbar os costumes, assaltando, como bandidos, a bolsa do necessitado, e de sorriso nos lábios cobardemente exploram aqueles que precisam de viver?

Ora! não vale a pena as juntas de freguesia chamar, nessa quadra festiva, aqueles nomes lejos.

Os onídos, agora, estão cerrados.

O Porto está na sua «olímpida» magnifica. Ben haja.

C. V. S.

## Federacão Ferroviária

Recebemos da Federacão Ferroviária a seguinte nota oficiosa que passamos a publicar:

Reuniu a respectiva Comissão Executiva, tratando de vários assuntos importantes que se relacionam com o definitivo estabelecimento da cota por federado para o cumprimento de todas as resoluções do Congresso, na parte referente à adesão à Confederação Geral do trabalho, inicio da propaganda a efectuar por intermédio do jornal «A Federação Ferroviária» sessões nas varas reais do país, etc.

Tomou-se conhecimento das resoluções das assembleias gerais dos Sindicatos da C. P. e B. A., que resolveram materializar as adesões já dadas, a partir de Abril conforme resolução do Conselho Federal e duas ofícios da C. G. T. que participa as resoluções do Conselho, Confederado sobre as resoluções do nosso Conselho, quanto às relações entre o nosso organismo e a Central, regularidade de situação moral e material.

Mais assuntos de carácter interno foram ventilados, resolvendo convocar o Conselho Federal para os dias 28 e 29 corrente, a fim do mesmo se pronunciar sobre as questões citadas e outras que tem de ser presentes à sua análise.

Essa reunião resolvêra definitivamente sobre a ação que a Federação o deverá iniciar brevemente para o que todos os delegados dos organismos fedados deverão comparecer.

Para isso se chama a atenção dos respectivos Sindicatos.

## Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa Oriental. — Realizou-se no domingo pelas 15 horas a festa comemorativa do seu 25.º aniversário,

bra-excepção feita à «A Notícia», restaram andam fazendo um grande frete... — sem ser pago — com medo de que a Universidade seja de todo fechada.

Presumiu a cidade e o seu bom nome? — Mas o que seria ela sem o seu grande desenvolvimento industrial?

Partos da Universidade a fabricar doutores de leis e de professores nacionais estamos nós!

Que atentem nisto os que desejam o progresso da cidade e o seu maior desenvolvimento em todas as manifestações de vida!

Que atente nisto também a Associação Académica, e não venha para a imprensa com comunicados que vêm colocar o assunto num campo onde pode ser fustada para si tal maneira de condução.

O manifesto do grupo dos estudantes anarquistas, «Labareda» foi claro e maduramente pensado.

Qualquer pessoa de inteligência o comprehende facilmente.

Porque o não comprehende a Associação Académica? — C.

## A CACADA DOS OLIVAIIS

O protesto do operariado — A subscrição para as vítimas continua a subir

### UMA CARTA DE D. ANGÉLICA PORTO

De D. Angélica Porto, figura de destaque no meio feminista recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor — Secundo por justíssima iniciativa para que, às famílias dos desembalados operários assassinados nos Olivais, seja prestada uma reparação, e incluso envio de escudos para a subscrição aberta em favor das mesmas.

Ben assim, aproveito a oportunidade para saír o seu jornal, manifestando-lhe a minha muita consideração e apreço. De v., etc., *Angélica Porto*.

Do sr. Pereira de Castro recebemos também, a acompanhar o donativo de \$1000 para os filhinhos de Domingos da Silva, uma extensa carta em que demonstra a nobres das suas sentimentos e que lamentamos não poder publicar, em virtude da falta de espaço com que estamos lutando.

#### Protestos

A assembleia geral da União Têxtil, aprovou uma moção de energico protesto contra os fusilamentos nos Olivais, a acionista apreensão de «A Batalha» e o arbitrário encarceramento de operários e sua projectada deportação.

A comissão pró-prisões comunistas protestou contra as perseguições ao operariado e ao seu órgão na Imprensa, cuja leitura aconselha a todos os trabalhadores por ser o único diário que desassombroadamente escapela todos os crimes da burguesia.

Na assembleia geral do Pessoal dos Tabacos realizada no dia 6 do corrente foi aprovada a seguinte proposta:

Propõe-se que seja lavrada na acta um voto de sentimento pelas vítimas, cobardemente assassinados nos Olivais; que se conserve de rigoroso silêncio durante 3 minutos, em sinal de sentimento pelas mesmas vítimas e se manifeste por tódas as perseguições e prisões a todos os elementos operários.

A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

— A Comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, na sua última reunião, protestou contra as acintosas perseguições de que está sendo vítima o operariado e o seu órgão.

NA CIDADE DE TOMAR

# O IV Congresso da Construção Civil

Foram encerrados anteontem os seus trabalhos que decorreram serena e acertadamente

Foi aprovado um enérgico protesto contra as perseguições á BATALHA

## 8.ª sessão Alterações ao estatuto federal

THOMAR, 11.—As 20 e 30 abriu a 8.ª sessão, a qual presidiu José Casquillo, de Tires, secretariando Félix Gomes, do Porto, e Manuel dos Santos Sardinha, de Ponte de Sôr.

Antes da ordem dos trabalhos, foi dada a palavra a Alexandre Assis para fazer algumas considerações sobre o que se passaria na sessão da tarde, a propósito das referências de Alfredo Lopes, o que foi tomado em consideração pelo Congresso.

Foram lidas e aprovadas as actas das 4.ª e 5.ª sessões, proposto João Caldeira que quaisquer emendas a fazer sejam registadas na acta desta sessão.

Alfredo Lopes leu as alterações a introduzir nos estatutos, pela comissão organizadora.

Sobre as alterações propostas faz-se uma larga discussão, usando os congressistas, procurando fazer-se obra ponderada, o que de resto tem sido a preocupação do Congresso.

Os artigos e números que sofreram alterações ficaram assim redigidos:

**Capítulo I—Artigo 1.º:** É formada entre as Associações de Classes e Sindicatos Únicos da Indústria de construção civil, uma Federação que se denominará Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil de Portugal e Colônias.

No n.º 6 do artigo 1.º:

“Eliminar os interesses dos intermíários entre operários e patrões, para o qual se esforçará por organizar conselhos técnicos em todos os sindicatos e associações adherentes, cujos componentes eleitos nas assembleias gerais dos seus organismos, deverão possuir competência para administrar e dirigir os trabalhos que possam tomar conta.”

No 7 do mesmo artigo:

“Auxiliar moralmente a ação e desenvolver pela Bôsca de Trabalho e Solidariedade, especialmente no que respeita à criação das respectivas secções juniores dos sindicatos ou associações adherentes à Federação.”

O número 8 do mesmo artigo foi eliminado.

**Capítulo II—§ 3.º do artigo 5.º:**

“Em qualquer localidade onde exista um sindicato de ofício, a Federação esforçar-se-á pela criação do Sindicato Único da indústria, desde que uma maioria absoluta do operariado organizado e, especialmente os militantes das várias especialidades profissionais estejam inteiramente de acordo com a sua constituição.”

**Capítulo III—Artigo 12.º:**

“Fixada a data, cada Sindicato ou Associação adherente comunicará à comissão organizadora as questões que deseja submeter à apreciação do congresso a fim de ser elaborada a ordem de trabalhos e esta submetida ao estudo de todos os organismos com 20 dias de antecedência.”

Artigo 14.º:

“Em cada congresso será designado o local do imediato e nomeada a comissão administrativa da Federação.”

**Capítulo IV—Artigo 15.º:**

“O conselho federal é constituído por dois delegados indicados pelos sindicatos ou associações adherentes, os quais devem manter uma activa correspondência com as respectivas comissões administrativas, e o seu mandato será revogável a todo o tempo.”

Artigo 16.º:

“Em cada localidade onde haja um Sindicato Único da indústria, haverá uma comissão mista que se denominará ‘Comissão de melhoramentos’ ou ‘Conselho de Secções’, incumbido a qualquer destas células do respectivo sindicato tratar de todas as questões da indústria referentes à localidade e contratar a sua ação em assuntos de ordem geral.”

Artigo 17.º:

“Em cada congresso será designado o local do imediato e nomeada a comissão administrativa da Federação.”

**Capítulo V—Artigo 23.º:**

“A gerência da Federação é confiada a uma comissão administrativa delegada do Congresso e por elle eleita, que servirá durante dois anos e será composta de cinco membros, a saber: Secretário geral, secretário adjunto, secretário administrativo, tesoureiro, e um vogal.”

S. 1.º do n.º 4 do artigo 24.º:

“Para completo desempenho das suas atribuições e das atribuições do conselho e para melhor execução dos fins constantes do artigo 3.º, a comissão administrativa manterá sempre que lhe seja possível, um mensário órgão da Federação intitulado *O Construtor*. ”

S. 4.º do mesmo n.º 4:

“O corpo redactorial de *O Construtor* será eleito no Congresso.”

Artigo 25.º:

“Todos os serviços prestados pela comissão ou sub-comissões serão grátis, para esse fim serão pelos salários que cada comissionado auferir no exercício da sua profissão, nunca excedendo oito horas de trabalho. Fodas as passagens de dia ou de noite serão pagas pela Federação.”

Artigo 26.º:

“Compete especialmente ao secretário geral convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias do conselho, fazer a correspondência, relatar os trabalhos feitos presentes ao conselho, estudar a indústria sob todos os seus aspectos, elaborar anualmente estatísticas referentes ao número de sindicatos federados ou não, existentes no país, população operária da indústria, emigração, etc., devendo também representar a Federação quando e onde necessário; ao secretário administrativo ter em ordem toda a escrita da Federação e enviar aos sindicatos todo o expediente de que carecam; ao secretário adjunto redigir as actas das reuniões da comissão administrativa e substituir o secretário geral nas suas funções sempre que seja necessário; ao tesoureiro ter à sua guarda os fundos e documentos de despesa da Federação, pagar e assinar todos os documentos de despesa desde que tenham o visto do secretário geral e prestar contas aos restantes membros sempre que querquer deles o exigir.”

Capítulo VI—Artigo 31.º:

“É alterado na parte referente à cota federal de um centavo e meio para sete centavos.”

Artigo 32.º tem a seguinte alteração:

Em vez de lêr-se “de o relatório sobre a tese de organização administrativa, deve lêr-se: ‘estes estatutos’.”

Capítulo VII—Artigo 37.º, são-lhe acrescentadas as seguintes palavras:

Ou ainda quando faça parte da direção de qualquer facção partidária.

As percentagens extraídas da cota federal de sete centavos ficam assim divididas:

Para propaganda, no Centro a cargo da Federação, 20 p. c.; propaganda para a Secção do Norte, 20 p. c.; propaganda para a Secção do Sul, 10 p. c.; auxílio a militantes presos ou perseguidos, 5 p. c.; auxílio em greves corporativas ou de solidariedade, para funcionamento de cosinhas comunistas, 5 p. c.; para manifestos e auxílio a *O Construtor*, 10 p. c.; para expediente e diversos, 20 p. c.

Para esclarecer: O artigo 17.º dos estatutos fica com a sua redacção anterior mas com o número 18.º, em virtude de se haver introduzido um artigo novo (o 17.º das alterações) ficando daquele a 17.º

Um protesto contra a perseguição ao jornal *A Batalha*.

Com grande entusiasmo o Congresso foi votada a seguinte moção de Alfredo Lopes:

“Considerando que se tem verificado ultimamente por parte do governo a ameaça e atrozo perseguição ao jornal *A Batalha*;

Considerando que tal perseguição é

“Não será reconhecida nem aceite pela Federação a adesão de qualquer associação de classe em cuja localidade da sua sede exista um Sindicato Único da indústria por se considerar um desabrochamento.”

**Capítulo V—Artigo 23.º:**

“A gerência da Federação é confiada a uma comissão administrativa delegada do Congresso e por elle eleita, que servirá durante dois anos e será composta de cinco membros, a saber: Secretário geral, secretário adjunto, secretário administrativo, tesoureiro, e um vogal.”

S. 1.º do n.º 4 do artigo 24.º:

“Para completo desempenho das suas atribuições e das atribuições do conselho e para melhor execução dos fins constantes do artigo 3.º, a comissão administrativa manterá sempre que lhe seja possível, um mensário órgão da Federação intitulado *O Construtor*. ”

S. 4.º do mesmo n.º 4:

“O corpo redactorial de *O Construtor* será eleito no Congresso.”

Artigo 25.º:

“Todos os serviços prestados pela comissão ou sub-comissões serão grátis, para esse fim serão pelos salários que cada comissionado auferir no exercício da sua profissão, nunca excedendo oito horas de trabalho. Fodas as passagens de dia ou de noite serão pagas pela Federação.”

Artigo 26.º:

“Compete especialmente ao secretário geral convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias do conselho, fazer a correspondência, relatar os trabalhos feitos presentes ao conselho, estudar a indústria sob todos os seus aspectos, elaborar anualmente estatísticas referentes ao número de sindicatos federados ou não, existentes no país, população operária da indústria, emigração, etc., devendo também representar a Federação quando e onde necessário; ao secretário administrativo ter em ordem toda a escrita da Federação e enviar aos sindicatos todo o expediente de que carecam; ao secretário adjunto redigir as actas das reuniões da comissão administrativa e substituir o secretário geral nas suas funções sempre que seja necessário; ao tesoureiro ter à sua guarda os fundos e documentos de despesa da Federação, pagar e assinar todos os documentos de despesa desde que tenham o visto do secretário geral e prestar contas aos restantes membros sempre que querquer deles o exigir.”

Artigo 27.º tem a seguinte alteração:

Em vez de lêr-se “de o relatório sobre a tese de organização administrativa, deve lêr-se: ‘estes estatutos’.”

Capítulo VII—Artigo 37.º, são-lhe acrescentadas as seguintes palavras:

Ou ainda quando faça parte da direção de qualquer facção partidária.

As percentagens extraídas da cota federal de sete centavos ficam assim divididas:

Para propaganda, no Centro a cargo da Federação, 20 p. c.; propaganda para a Secção do Norte, 20 p. c.; auxílio a militantes presos ou perseguidos, 5 p. c.; auxílio em greves corporativas ou de solidariedade, para funcionamento de cosinhas comunistas, 5 p. c.; para manifestos e auxílio a *O Construtor*, 10 p. c.; para expediente e diversos, 20 p. c.

Para esclarecer: O artigo 17.º dos estatutos fica com a sua redacção anterior mas com o número 18.º, em virtude de se haver introduzido um artigo novo (o 17.º das alterações) ficando daquele a 17.º

Um protesto contra a perseguição ao jornal *A Batalha*.

Com grande entusiasmo o Congresso foi votada a seguinte moção de Alfredo Lopes:

“Considerando que se tem verificado ultimamente por parte do governo a ameaça e atrozo perseguição ao jornal *A Batalha*;

Considerando que tal perseguição é

“A intensificação por todo o país levada à prática pela Federação, Secções Federais e Sindicatos, dum intensa campanha tendente a manter integralmente na nossa indústria o dia normal de 8 horas de trabalho;

2.º Serem considerados como inimigos da organização operária e de si próprios todos os indivíduos que subtraem a sua liberdade;

3.º Que se persista em reclamar das empresas que têm sido vitimas dos trabalhadores;

4.º Que se apoie a luta dos campões levada a efecto pela organização central a favor do proletariado internacional atendendo ao circulo de ferro em que o mesmo se encontra, não podendo agir sem o nosso auxilio, especializando-a a Espanha.”

Marcelino da Silva discorria da parte da moção que se refere à ditadura na Rússia, afirmando ser essa situação proveniente da impossibilidade de todos os povos do mundo se unirem para lutar contra a ditadura.

O autor da moção esclareceu que a referida moção citada não representa ataques à revolução russa mas para que esta siga o seu curso lógico.

João da Silva, de Messines e Manuel Teodoro, de Olhão, estavam de acordo com a moção e as palavras do seu autor.

António Carvalho, de Extremoz, entendeu não ser conveniente falar da Rússia e da sua ditadura da qual o orador discordava.

Em seguida foi a moção aprovada.

**Sobre horário de trabalho**

João Miranda leu uma moção sobre o horário de trabalho que tem as seguintes conclusões:

1.º A intensificação por todo o país levada à prática pela Federação, Secções Federais e Sindicatos, dum intensa campanha tendente a manter integralmente na nossa indústria o dia normal de 8 horas de trabalho;

2.º Serem considerados como inimigos da organização operária e de si próprios todos os indivíduos que subtraem a sua liberdade;

3.º Que se persista em reclamar das empresas que têm sido vitimas dos trabalhadores;

4.º Que se apoie a luta dos campões levada a efecto pela organização central a favor do proletariado internacional atendendo ao circulo de ferro em que o mesmo se encontra, não podendo agir sem o nosso auxilio, especializando-a a Espanha.”

Marcelino da Silva discorria da parte da moção que se refere à ditadura na Rússia, afirmando ser essa situação proveniente da impossibilidade de todos os povos do mundo se unirem para lutar contra a ditadura.

O autor da moção esclareceu que a referida moção citada não representa ataques à revolução russa mas para que esta siga o seu curso lógico.

João da Silva, de Messines e Manuel Teodoro, de Olhão, estavam de acordo com a moção e as palavras do seu autor.

António Carvalho, de Extremoz, entendeu não ser conveniente falar da Rússia e da sua ditadura da qual o orador discordava.

Em seguida foi a moção aprovada.

**Sobre horário de trabalho**

João Miranda leu uma moção sobre o horário de trabalho que tem as seguintes conclusões:

1.º A intensificação por todo o país levada à prática pela Federação, Secções Federais e Sindicatos, dum intensa campanha tendente a manter integralmente na nossa indústria o dia normal de 8 horas de trabalho;

2.º Serem considerados como inimigos da organização operária e de si próprios todos os indivíduos que subtraem a sua liberdade;

3.º Que se persista em reclamar das empresas que têm sido vitimas dos trabalhadores;

4.º Que se apoie a luta dos campões levada a efecto pela organização central a favor do proletariado internacional atendendo ao circulo de ferro em que o mesmo se encontra, não podendo agir sem o nosso auxilio, especializando-a a Espanha.”

Marcelino da Silva discorria da parte da moção que se refere à ditadura na Rússia, afirmando ser essa situação proveniente da impossibilidade de todos os povos do mundo se unirem para lutar contra a ditadura.

O autor da moção esclareceu que a referida moção citada não representa ataques à revolução russa mas para que esta siga o seu curso lógico.

João da Silva, de Messines e Manuel Teodoro, de Olhão, estavam de acordo com a moção e as palavras do seu autor.

António Carvalho, de Extremoz, entendeu não ser conveniente falar da Rússia e da sua ditadura da qual o orador discordava.

Em seguida foi a moção aprovada.

**Sobre hor**

